



# ***Na dívida externa, a compreensão***

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, disse que ainda vão demorar cerca de cinco semanas as negociações com os bancos credores sobre a proposta brasileira de pagar a dívida externa de 1984, em nove anos e com cinco anos de carência.

Pelas previsões do Ministro, o assunto deverá ficar definitivamente acertado em meados de novembro, porque é preciso consultar todos os 800 bancos e receber a confirmação de cada um deles.

— O problema maior — disse — era conseguir a aprovação do comitê de bancos credores, e isso já foi alcançado. Nossa proposta teve uma excelente receptividade junto ao co-

mitê. Agora só precisamos aguardar a compreensão de todos.

Para o Ministro, o resultado alcançado nessas negociações demonstra claramente que as propostas de moratória e suspensão total de todos os pagamentos, apresentadas por alguns críticos de oposição, eram inconsistentes. Ele lembrou que o Brasil cumpriu todos os compromissos e ainda conseguiu recursos dos bancos para financiar as exportações.

— No ano passado, acertamos um programa com o FMI que previa carência de dois anos e meio para o pagamento das dívidas de 1983 e o pagamento ou rolagem para oito anos. Agora, estamos ampliando o prazo. Vamos pagar apenas os juros. O prazo de carência passou para cinco

anos e vamos pagar em nove anos. Muitos consideravam esta negociação impossível. Agora a resposta está aí. Não houve necessidade de moratória.

O Ministro diz que o acordo agora negociado tem também a vantagem de se pagar uma taxa de risco (spread) menor do que a que foi estabelecida nos contratos com os bancos — caiu de 1,5 por cento para um por cento.

O Governo só não conseguiu reduzir a taxa de juros e o montante dos juros a serem pagos. Segundo o Ministro, o Brasil está pagando, este ano, cerca de US\$ 11 bilhões em juros e deverá pagar mais de US\$ 12 bilhões nos próximos anos.